

Toda Solidariedade ao camarada Marcleo Rosseli, professor perseguido político no DF e Entorno!

Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 2013.

Nós, delegados reunidos no **1º Encontro Nacional de Oposições Populares, Estudantis e Sindicais (ENOPES)**, viemos a público declarar o nosso mais amplo e irrestrito apoio ao professor Marcléo Rosseli, duramente perseguido a quase 20 anos por diferentes governos e pela burocracia sindical e partidária do Distrito Federal e Entorno (GO), e tudo isso por ter lutado de forma aberta e sincera pelos interesses dos trabalhadores.

O camarada Marcléo é um importante militante da esquerda do DF, um verdadeiro filho do povo. Liderou e participou de greves de professores, construiu duas bibliotecas comunitárias, lutou pela retirada do lixão de Valparaíso, além disso, foi um dos membros fundadores da Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas) durante o momento de ruptura com o governismo sindical da CUT. Por sua intensa militância sofreu duas demissões políticas gravíssimas e cheias de vícios, calúnias e irregularidades, das quais recorre na justiça até hoje.

Relatemos brevemente as perseguições que o camarada sofreu. Primeiro, durante seu estágio probatório na Fundação Educacional do DF, no ano de 1995, durante o governo Roriz (ex-PMDB, atual PSC) e a gestão de Eurides Brito (PMDB), foi exonerado através de um processo administrativo repleto de calúnias e vícios jurídicos. Durante a gestão de Cristovam Buarque foi formada uma comissão revisora do seu processo contando com membros do SINPRO (sindicato dos professores). Porém, por fazer parte do bloco de oposição ao sindicalismo pelego, foram retiradas as questões mais graves e absurdas na tentativa de dar legalidade e legitimidade ao processo, mantendo a maior penalidade: demissão do serviço público.

Mesmo sem ser readmitido no DF, em 2004, o companheiro Marcléo passou em um novo concurso para docente em Valparaíso de Goiás (Entorno do DF). Por manter sua postura militante, ter liderado uma longa greve da categoria, ter lutado juntamente com a comunidade pela retirada de um lixão da cidade, estar a frente da campanha vitoriosa pelo não fechamento do EJA (Educação de Jovens e Adultos), além de ajudar na construção das bibliotecas, o companheiro foi novamente demitido, e ainda pior, teve sua aposentadoria decretada forçosamente, e hoje está impedido legalmente de realizar novos concursos ou trabalhar com carteira assinada. Tal fato vem prejudicando seriamente sua saúde e reprodução material.

Além de contar com a colaboração das burocracias sindicais da CUT, ligadas ao PT e PC do B, que agiram como verdadeiras traidoras da classe trabalhadora, os governos do DF e de Goiás também foram ajudados pela omissão sectária e oportunista de diversos militantes e setores da “esquerda”, que não apoiaram sua defesa nem se manifestaram sobre o caso. A falta de vontade política em encampar a solidariedade foi

da Conlutas, Intersindical, PSTU, PSOL e PCO, demonstrando o quão seletiva é a dita “solidariedade de classe” desses setores.

Para defender o companheiro, foi criada em 2010, a **Comissão de Combate ao Assédio Moral e à Criminalização dos Movimentos Sociais e seus Militantes** do DF/Entorno, composta por sindicatos, organizações estudantis e populares. A Comissão vem buscando se estruturar para lutar por esse caso de forma a não individualiza-lo, mas compreendendo que a perseguição ao companheiro está diretamente vinculada a uma política geral de repressão e criminalização dos lutadores do povo, que inclusive vem aumentando fortemente no último período, especialmente desde as Jornadas de Junho de 2013. A perseguição política, o assédio moral e a repressão são males que ameaçam a todos os militantes de esquerda e é um dos meios mais eficazes e diretos para o Estado frear a luta popular.

Nesse sentido, é preciso dar todo o apoio ao professor Marcléo, divulgar o seu caso exemplar de perseguição, e responder a este através de uma prática militante de resistência e solidariedade classista! Gostaríamos, sobretudo, de dizer ao camarada que continue sendo o exemplo de convicção ideológica, de força de vontade e de resistência que tem demonstrado durante esses anos que tivemos a oportunidade de conviver juntos. Afinal de contas, como já diria Gonçalves Dias: *"Viver é lutar. A vida é combate, Que os fracos abate, Que os fortes, os bravos, Só pode exaltar."* Por isso, cada ato repugnante de repressão do Estado deve servir para nos fortalecer, estreitar nossos laços, renovar nossa ação. Levantemos nossas cabeças e estendamos nossas mãos aos camaradas, pois ainda temos muito chão para caminhar e muitas batalhas para lutar, até a vitória final.

Toda solidariedade ao combatente do povo, Marcleo Rosseli!

Os governos são os verdadeiros farsantes e criminosos!

Abaixo a perseguição e a repressão política de ontem e hoje!

Não esquecemos nem perdoamos!

Ousar Lutar, Ousar Vencer!